



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 741 — 13 de Junho de 1984

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

67.º ANIVERSÁRIO DA PRIMEIRA APARIÇÃO

FÁTIMA e as vocações consagradas

A peregrinação aniversária de 13 de Maio foi uma grandiosa jornada de orações e uma memorável manifestação de fé e amor à Santíssima Virgem.

O facto de os dias 12 e 13 serem sábado e domingo proporcionou uma verdadeira enchente de peregrinos procedentes de todos os pontos do país e de numerosos estrangeiros, de tal modo que se aponta para número comparável com a peregrinação do Papa João Paulo II em 13 de Maio de 1982.

Houve tríduo de preparação que começou no dia 8, com reza do terço e pregação a cargo do P. Manuel Marques Novo, franciscano de Leiria.

No dia 12 o primeiro acto foi a Via-Sacra aos Valinhos, partindo da Capelinha e terminando com a celebração da Eucaristia na capela de Santo Estêvão. Junto das estações da via-sacra houve meditações feitas pelo P. Jeremias Carlos, provincial dos Carmelitas Descalços.

Durante a manhã sucederam-se de hora a hora as celebrações da Eucaristia para peregrinos de línguas alemã, francesa, flamenga, inglesa, espanhola e italiana.

Presidiu à peregrinação o Car-

deal Dom António Ribeiro, Patriarca de Lisboa e assistiram o Cardeal Dom José Maria Sensi, antigo Nuncio Apostólico em Lisboa, de 1967 a 1976, os Arcebispos de Braga e Évora, o arcebispo-bispo do Porto e os bispos de Leiria Fátima, de Vila Real, Santarém, Bragança, Guarda, Portalegre e Castelo Branco, Viseu, os Bispos auxiliares de Lisboa, Porto, os resignatários de Leiria, de Nova Lisboa (Huambo), de João Belo (Xai-Xai), de Porto Amélia (Pemba) e Dili (Timor), o bispo de Malange (Angola) e o encarregado de Negócios da Santa Sé em Lisboa.

Pelas 19 h do dia 12, todos os peregrinos se juntaram em volta da Capelinha das Aparições para o acto oficial do início da peregrinação.

O Senhor Bispo de Leiria proferiu a saudação aos Cardeais, Bispos e peregrinos presentes. O Cardeal Patriarca dirigiu nesta altura um apelo aos peregrinos: Apelo à penitência e apelo à oração «dado que celebramos aqui o Dia Mundial de Oração pelas Vocações consagradas.»

A procissão de velas constituiu um magnífico espectáculo

de oração e fé simbolizada nos muitos milhares de luzes que enchiam por completo o vasto recinto.

Presidiu à concelebração da Eucaristia, às 22.30 h o Arcebispo de Évora, Dom Maurílio Quintal de Gouveia que fez a homilia. Concelebraram 103 sacerdotes e comungaram 23.000 peregrinos.

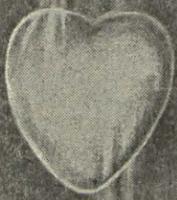
A noite foi passada em vigília de oração pelas vocações consagradas com a participação de vários sacerdotes, religiosas e seminaristas de Lisboa.

Às 9 h do dia 13 o recinto enchia-se de peregrinos para a reza do terço seguido do cortejo dos Cardeais, Bispos e 200 sacerdotes paramentados com a condução da Imagem de Nossa Senhora, pelo Recinto.

Presidiu à concelebração o Cardeal Dom António Ribeiro que proferiu a homilia e a comunhão foi distribuída por mais de uma centena de sacerdotes a 47.000 peregrinos. Receberam a bênção Eucarística 576 doentes, entre os quais 33 da Madeira e do Algarve que fizeram um retiro de três dias.

Esta memorável peregrinação terminou com o espectáculo emocionante da procissão do Adeus.

de um coração novo



nasce a paz

Fátima 84

CARTAZ
EDITADO
PELO
SANTUÁRIO
ALUSIVO
AO TEMA
DO ANO.

MULTIDÕES DE FÁTIMA

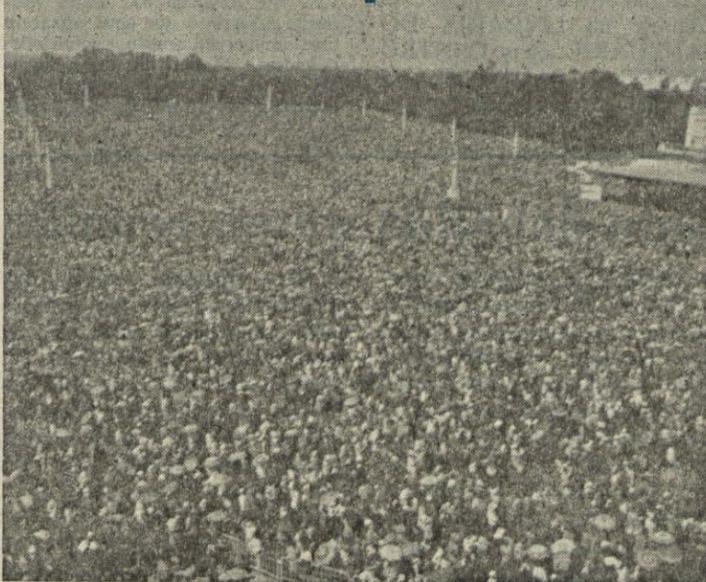
Os jornalistas põem-nos frequentemente uma pergunta difícil, nos dias das grandes peregrinações, como a que vivemos no passado dia 13: O que é que sente diante de uma multidão como esta?

Eu gostaria muito de sentir a alma da multidão, se pudessemos pensar que uma multidão não tem senão uma só alma, segundo o desejo do Apóstolo: um só baptismo, uma só fé, um só Deus, uma só alma. Mas se já é tão difícil sentir a alma de uma única pessoa, como é difícil penetrar na alma de uma multidão! Mesmo que a gente sinta irresistivelmente a força que nos atrai para a multidão, a ver se lhe descendamos o segredo da alma. Sabendo que as pessoas vieram de tão longe, algumas passando sacrifícios tão grandes, e que ficam no lugar sagrado mais de 24 horas, com tudo o que isso significa de peso, a gente interroga-se sobretudo acerca da FORÇA que leva as pessoas a suportarem os incómodos da peregrinação. Será essa força diferente da força que congrega noutros lugares outras multidões? Valha a verdade que nem as multidões dos estádios, nem as das grandes manifestações político-sindicalis se aguentam tanto tempo no mesmo lugar, nem suportam incómodos semelhantes aos dos peregrinos de Fátima. Vale para elas entretanto a pergunta, como para os peregrinos dos grandes santuários, cristãos ou não: que força as empurra, ou que força as atrai, para se unirem tão fortemente?

No caso das peregrinações, eu gostaria muito de poder dizer que a força dos peregrinos é a força de Deus. Arrisco-me, porém, a embaraços graves, se comparo esta convicção com os dados numéricos que publicamos noutra parte acerca da peregrinação de Maio passado. Assim, se dos quinhentos mil peregrinos presentes na Cova da Iria no dia 13, domingo, só trezentos mil se encontravam no recinto de oração à hora da Missa, terei talvez de concluir que duzentos mil não foram à Missa nesse dia do Senhor. Nesse caso, posso afirmar ainda que foi Deus quem os levou a Fátima, se não os levou à Eucaristia dominical? E se for pecado grave faltar à Eucaristia dominical sem motivo sério, estariam fora da graça do Senhor esses duzentos mil irmãos nossos? Nesse caso, como se fizeram peregrinos, se albergavam em seus corações o ódio ou ao menos o desprezo pelo Senhor? Entremos agora dentro do recinto de oração, onde cálculos não de todo infundados nos dizem que participaram ou assistiram à Missa uns trezentos mil peregrinos. Ao menos esses não cometeram o pecado mortal de faltar à Missa em dia de preceito. Chegou, porém, a hora da comunhão sacramental, e aparentemente 84% achavam-se fora da graça do Senhor, porque só se abeiraram da sagrada comu-

Continua na página 8

13 de Maio: Impressões à volta do Santuário



PANORÁMICA DA COVA DA IRIA NO DIA 13-V-84

Por insuficiência de quadros, como agora se diz, a pastoral dos peregrinos no Santuário de Fátima tem-se limitado muito, ou mesmo exclusivamente, ao perímetro dos terrenos do Santuário, compreendendo o recinto de oração e os parques. Estende-se por uma acção bastante discreta e por alguns tempos, também à Loca do Cabeço e Valinhos, onde se mantém permanentemente um guarda, onde se organizam visitas guiadas e uma ou outra celebração na roda do ano, com

predominância para a via-sacra. Têm-nos porém escasseado os meios humanos para uma presença, ao menos de observação, fora dos terrenos do Santuário, onde se passa uma parte importante do tempo de peregrinação. Trata-se de um campo pastoral onde a responsabilidade cabe à paróquia de Fátima e não ao Santuário. De facto, tanto os peregrinos, como mesmo os habitantes da Cova da Iria e lugares vizinhos, vivem sobretudo à volta do Santuário, convergem para o Santuá-

rio e têm no Santuário a razão de ser da sua presença em Fátima. Daí que os responsáveis pela pastoral do Santuário, e todo o povo de peregrinos e residentes que vem ou vive na roda do ano à sombra do lugar sagrado, não possa alhear-se do que acontece para além das sebes que separam os terrenos da sua jurisdição das terras ocupadas pela Vila de Fátima.

O que tentámos este ano foi uma primeira tentativa de aproximação do complexo fenómeno que é a presença maciça de pessoas por ruas e propriedades, passeando, dormindo, comendo, observando, comprando, etc.. Quem não entende o que significa este etc.? Nele se escondem problemas múltiplos, que têm a ver não só com as extraordinárias multidões que em tão pouco tempo se reúnem num pequeno espaço como o de Fátima, mas com a variedade máxima de motivações que podem trazer até ao planalto sagrado centenas de milhares de pessoas no espaço de um dia e pouco. Um dia e uma noite são muitas horas para quem não dispõe de um hotel, como acontece com a esmagadora maioria dos peregrinos. E se há funções muito nobres que dão aos dias de peregrinação um ar de cidade celeste, onde a felicidade dos filhos de Deus que vivem em harmonia na terra chega a atingir os maiores cumes que as maiores multidões podem atingir, há no entanto todo um complexo de problemas e necessidades que se acumulam e podem dar aos espaços sagrados, como aos envolventes, um ar de juntamento disperso, selvagem, primitivo, anárquico, indigno mesmo, em contraste

Continua na página 5

FÁTIMA - CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

A ARQUIDIOCESE DE ÉVORA E OS JOVENS DAS DIOCESES DAS BEIRAS EM FÁTIMA

A Arquidiocese de Évora reatou uma tradição de há anos, realizando uma peregrinação com a presença de cerca de três mil diocesanos de diversas paróquias e que vieram em espírito de Ano Santo orar para que a Igreja de Évora procure a reconciliação de Jesus e seja reconciliadora; para que as comunidades paroquiais prestem grande atenção aos mais pobres e repartam com eles; para que haja sempre na diocese, homens e mulheres decididos a consagrar-se inteiramente ao serviço do Povo de Deus e para que as famílias cristãs sejam pequenas «Igrejas domésticas» onde a palavra de Jesus seja lida e vivida.

Aos peregrinos de Évora juntaram-se dois mil jovens das dioceses das Beiras (Leiria, Aveiro, Viseu e Guarda) e uma pequena representação da diocese de Santarém que tiveram como intenção principal orar pela Paz.

Muitos outros peregrinos se uniram em Fátima neste fim de semana (5 e 6) procedentes de Lisboa (Paróquia de Benfica, N.º Sr.ª de Fátima, Queluz, Penha de França (com um grupo de doentes) e o Santuário de Cerejeiras e do Estrangeiro (Alemanha, Espanha e Argentina).

Presidiu aos actos principais o senhor Dom Maurílio Quintal de

Gouveia, arcebispo de Évora, que fez a homília na celebração da Eucaristia das 11 h de Domingo. Participaram nesta Eucaristia 82 sacerdotes. Calcula-se que tenham estado presentes no Santuário nesta Eucaristia cerca de catorze mil peregrinos.

Houve diversas actividades e celebrações litúrgicas, com a participação dos diocesanos de Évora e dos jovens, no Centro Pastoral Paulo VI e nos Valinhos. Houve ainda a procissão de velas e a procissão com a imagem de Nossa Senhora pelo Recinto.

X ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

Vai realizar-se de 17 a 21 de Setembro, no Centro Pastoral Paulo VI (no Santuário de Fátima) o Terceiro Encontro Anual que o Secretariado Nacional de Liturgia dedica à CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO PASCAL.

Respeitando a ordem dos valores em causa, começou pelo TRÍDUO PASCAL — «vértice de todo o ano litúrgico»; prosseguiu com o TEMPO PASCAL — «os cinquenta dias que vão do domingo da Ressurreição ao

domingo do Pentecostes e se celebram na alegria e na exultação, como se fora um único dia de festa, um «grande domingo»; e concluirá, este ano, com uma reflexão sobre a celebração da QUARESMA, cuja liturgia «vai dispondo catecúmenos e fiéis para celebrarem o Mistério Pascal: aqueles, através dos diversos graus da iniciação cristã; estes, pela recordação do Baptismo e pelas práticas de penitência».

E, como sempre, tudo fará para que as CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS DO ENCONTRO com músicas próprias e a devida preparação constituam dignas e marcantes experiências comunitárias.

A celebração da QUARESMA será tratada nos seguintes temas: 1. *A Quaresma — sentido, génese e evolução histórica*, pelo P. Dr. Luís Ribeiro; 2. *O Leccionário do tempo da Quaresma*, pelo P. Dr. Pedro Ferreira, OCD; 3. *A dimensão penitencial da Quaresma*, pelo Cón. José Ferreira; 4. *A dimensão baptismal da Quaresma*, pelo P. Dr. Manuel Mardureira Dias; 6. *Os cânticos e a*

música litúrgica para o tempo da Quaresma, pelo Cón. Dr. António Ferreira dos Santos.

O método englobante como são tratados estes temas e a possibilidade de dispor das temáticas, já publicadas, dos outros dois Encontros permitem que participe com todo o proveito mesmo quem for pela primeira vez.

Cada participante inscrever-se-á com 750\$00. Sendo *casal*, a inscrição será de 750\$00 para ambos os cônjuges. Sendo *jovem*, a inscrição será de 650\$00. A inscrição só dá direito a participar nas conferências e celebrações.

Todas estas inscrições só podem ser feitas no SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA (Seminário de Aveiro — 3800 AVEIRO — Tel. 22172) até ao dia 20 de Agosto, que informará também sobre o preço e as várias modalidades de alojamento.

PEREGRINAÇÃO SALESIANA

Desde há anos que os Cooperadores Salesianos realizam uma peregrinação anual ao Santuário com a participação dos Centros de apostolado ligados às Obras de São João Bosco, espalhados por todo o país.

Na peregrinação deste ano, efectuada nos dias 19 e 20 de Maio tomaram parte para cima de 10.000 pessoas (salesianos e muitos outros).

Presidiu aos actos litúrgicos do sábado, o Provincial dos Salesianos, e à concelebração da Eucaristia às 11 h do domingo, o Sr. D. António José Rafael, Bispo de Bragança que fez a homília.

Notas do acolhimento

● Uma senhora quis oferecer velas para alumiar o Santíssimo, durante os 400 dias em que o marido estiver ausente no estrangeiro, para onde ia partir, em serviço.

● Durante 9 dias seguidos, a mãe, com a filha de 5 anos, veio agradecer a Nossa Senhora a cura da menina, que tinha sido vítima de um acidente muito grave.

A promessa foi cumprida com algum sacrifício, porque vinham ambas de mota, de uma aldeia vizinha, em dias frios do mês de Fevereiro.

● Uma pensionista de um lar de

idosos, pobre, analfabeta e deficiente física, veio pedir a direcção do Santo Padre para lhe enviar uma carta, que ditara a um rapazinho da escola, por não saber escrever.

A carta era a comunicar a sua devoção ao Papa e a sua união de orações e sacrifícios, para que ele cumprisse sempre com coragem a sua missão difícil de Pastor de toda a Igreja.

● «Como se faz uma promessa?» — Perguntava uma jovem estudante — «Querida pedir a Nossa Senhora para passar o ano, mas não sei como?»

● Um deputado brasileiro da Vila de Fátima (na Baía — Brasil) veio comprar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para aqui ser benzida e levada depois para a brasileira vila de Fátima, que será elevada à categoria de cidade no próximo dia 13 de Outubro.

● Uma criança acompanhada dos pais descia pelo Recinto, com um carrinho barulhento. Sensibilizada a família para o silêncio que deve dominar este lugar sagrado, logo decidiram deixar o brinquedo nas «Informações» durante o tempo da visita à Capelinha e orações que iam fazer.

Voltaram depois a buscá-lo. A criança vai aprendendo assim a distinguir os tempos e os lugares de oração.

● Um português, há muitos anos no Brasil, falou, comovido das saudades que tinha de Fátima e do Santuário. Sentia-se muito chocado por não ver, em muitos dos seus conterrâneos, a devoção a Nossa Senhora que encontra nos estrangeiros.

● Cerca de 18.000 americanos do «Exército Azul» vieram em grupos semanais, desde Outubro de 1982 até final de 83. Eram realmente peregrinos que aqui passavam uma semana em oração e actividades religiosas. Mesmo durante o inverno, em noites frias e chuvosas, não deixavam de vir à Capelinha das Apa-

mandar cunhar uma medalha para assinalar tão significativo acontecimento, e como tema principal mandou gravar nela o edifício do Centro de Pastoral. É a primeira vez que tão amplo conjunto passa para a medalhística. No anverso a medalha (em forma de placa com 9x7cm tem o Centro Pastoral e as legendas (em francês) de «XXXVI Congres A.N. D.D.P. — 17-21 Octobre 1983 — Centre Pastoral Paul VI — Fátima, Portugal» e no reverso a figura da imagem de Nossa Senhora coroada (a da Capelinha) e a legenda «Nossa Senhora do Rosário de FATIMA 1917».

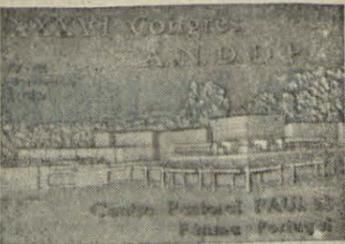
Da edição destas medalhas restam ainda uns tantos exemplares que os interessados (coleccionadores e outros) poderão adquirir na LIVRARIA DO SANTUÁRIO, ou no CENTRO PASTORAL PAULO VI. O seu custo é de 800\$00.

Centro Pastoral Paulo VI

Em Outubro de 1983 realizou-se em Fátima o 36.º Congresso da Associação Nacional de Directores Diocesanos de Peregrinações, de origem francesa, que congrega centenas de sacerdotes que anualmente organizam e dirigem peregrinações aos santuários da França e outros.

O Congresso decorreu no CENTRO PASTORAL PAULO VI cujas instalações foram muito apreciadas pelos congressistas.

A organização coube ao SERVIÇO DE PEREGRINOS (SEPE) que teve a feliz ideia de



A venda ambulante debatida numa reunião

Por iniciativa da Associação de comerciantes retalhistas do concelho de Vila Nova de Ourém, efectuou-se uma reunião dos comerciantes locais, a fim de debater os graves problemas que lhes dizem respeito, nomeadamente a questão da venda ambulante.

À reunião estiveram presentes a Direcção da Associação, o Presidente da Junta de Freguesia e o reitor do Santuário e mais de uma centena de comerciantes.

Foram expostos os múltiplos problemas que afectam a vida quotidiana da Cova da Iria, e não só nos dias de peregrinação, com o escândalo dos vendedores ambulantes pretenderem dar o aspecto de feira ao local, como os graves inconvenientes de tentativas de assaltos a autocarros, furtos de malas

e roubos em diversas lojas.

Depois de várias intervenções, nomeadamente do Reitor do Santuário, que dirigiu um apelo aos comerciantes e a todos os habitantes para um grande esforço de preservar o ambiente próprio do local de peregrinações, foram aprovadas as seguintes resoluções:

1.º — promover a divulgação do Edital da Câmara de regulamentação da venda ambulante em Fátima;

2.º — solicitar às autoridades competentes a sua intervenção, baseada em dois importantes considerandos:

a) defesa do meio ambiente e da dignidade do lugar da Cova da Iria;

b) defesa dos interesses dos comerciantes estabelecidos e dos peregrinos, nas suas pessoas e haveres.

3.º — Chamar a atenção das Entidades Oficiais em geral e das Autoridades em particular, para o facto do fenómeno da venda ambulante assumir aspectos preocupantes e graves, não só nos dias 12 e 13 da cada mês, como também nos fins de semana e outros dias úteis.

4.º — Solicitar à Junta de Freguesia de Fátima a clara demarcação da zona destinada ao exercício do comércio ambulante.

Estas resoluções foram comunicadas ao Comando Geral da P. S. P. de Lisboa, comando distrital, de Santarém, Governador Civil do distrito, Ministro da Administração Interna, Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, grupos parlamentares do P. S., P. S. D. e C. D. S. e aos órgãos da Comunicação Social.

Li há pouco que os Bispos de Angola, numa grande campanha de PAZ, pediram que em todas as dioceses do País, se promovessem tempos de oração, de modo a que, continuamente, em terras angolanas alguém esteja a rezar pedindo a paz. E os Bispos explicavam que seria esta a única maneira de se obter de Deus este dom precioso.

Vamos pedir ao Céu que nos alcance a paz tão desejada; a paz nas nações, a paz nas famílias, a paz no coração de cada um de nós.

Mas, não esqueçamos o que Nosso Senhor dizia aos homens do seu tempo «não é o que diz Senhor, Senhor, que entrará no Reino dos Céus, mas o que fizer a vontade de Meu Pai».

E Nossa Senhora não dizia também aos criados de Caná: «Fazei tudo o que Ele vos disser?»

O caminho está traçado. Para que Deus nos dê os bens que tanto desejamos, temos nós também de fazer o que Ele nos manda.

Não descarregues nos outros todas as culpas. Vê o que Deus te pede a ti e isso fá-lo generosamente.

Terás a paz no teu coração e estarás a construir a paz para o mundo. Começa por rezar o TERÇO todos os dias como Nossa Senhora aqui tanto recomendou. Tenta rezá-lo com toda a família. Verás a protecção de Maria sobre a tua casa... E a paz do mundo ficará mais próxima.

H. G.

Miniatura da Capelinha das Aparições

A Senhora Albina Marta Coelho Ribeiro, viúva, de 74 anos, residente na Cova da Iria há 46 anos, fez, com fósforos, uma miniatura da Capelinha das Aparições com o alpendre (antigo).

Devota assídua do local onde Nossa Senhora apareceu e com certa imaginação para trabalho de artesanato, a senhora Albina (antiga proprietária da padaria Heleno) executou este trabalho em cinco meses gastando duzentas caixas de fósforos. Algumas pessoas amigas a quem ia dando conta da sua iniciativa ofereceram-lhe caixas com fósforos e outros donativos para a sua compra, colaborando

assim na realização da Capelinha. Quando concluiu o trabalho expô-lo numa reunião de amigos que com ela, e o Pároco de Fátima, foram em peregrinação do Ano Santo a Israel, e que se realizou no santuário de Nossa Senhora da Ortiga. A senhora Albina tenciona deixar esta lembrança aos seus netos. Fez recentemente, também com fósforos, um presépio que ofereceu à igreja paroquial de Fátima e uma miniatura da sua residência. É digna de parabéns não só pelo seu engenho e arte, como pela sua dedicação a Nossa Senhora de Fátima.

F. OLIVEIRA

Ao lado:
a
miniatura
da
Capelinha
das
Aparições
e a
sua autora



Medalhística: João Paulo II e Fátima

Acaba de ser posta em circulação a medalha oficial anual do quinto ano do Pontificado de João Paulo II. Esta medalha cuja concepção artística é do escultor de origem alemã, Ernst Gunter Hansing, tem no anverso o retrato do Santo Padre, em atitude de peregrino incansável com o báculo em forma de cruz, em súplica de fervor e oração para alcançar a paz no mundo. No anverso, os motivos são as aparições de Fátima, com a figura da Virgem Maria ao centro e em baixo os rostos dos três videntes, Lúcia, Jacinta e Francisco. Como legendas, esta medalha tem no anverso a inscrição de «*JOANNES PAULUS PP II / ANNO V*». No reverso tem a inscrição: «*FATIMA 13.V.1917/82*».

Biblioteca, Arquivo e Museu

No apontamento de hoje, começamos por evocar a memória do Sr. Conde dos Arcos, recentemente falecido em Lisboa. Já aqui demos notícia da sua devoção à Nossa Senhora de Fátima e ao Seu Santuário, nomeadamente com o valioso oferecimento de muitos documentos, estampas, apontamentos, etc. Aos leitores da VOZ DA FÁTIMA pedimos uma prece por este benfeitor do Santuário, grande estudioso da história e da mensagem de Fátima, e pela sua Esposa, falecida um ano antes. A sua família apresentamos sentidos pésames.

Além das aquisições de obras, por compra, a Biblioteca do Santuário tem recebido muitas ofertas de livros e folhetos de Portugal e do estrangeiro. Pedindo desculpa para os eventuais lapsos, eis aqui os nomes dos ofertantes, tirados do livro de registo de entradas, em 1983 e até Abril de 1984.

Ressaltamos uma muito valiosa oferta de 112 volumes feita pela Fundação Calouste Gulbenkian, que muito veio enriquecer a Biblioteca Geral, tratando-se de obras de alto interesse cultural. Outros ofertantes: D. Alberto Cosme do Amaral, D. João Pereira Venâncio, D. Américo Henriques, Irmãs Visitandinas da Batalha; Edições Terra Livre; Dr. Avelino Costa; Francisco Pereira de Oliveira; P. Luigi Bianchi; mosteiro russo de Roma; Franco Pennazo; D. Zilda Moreira; António Nuno de Sampaio;

Aida C. Marques; P. Luís Kondor; D. Cristina Castelo Branco; P. Vicente Codina; Maurice Aherne; P. Francisco Costa; Cón. José J. de Campos; P. Manuel Geraldes Pereira; Museu da Marinha; Editora Pax (Braga); Czeslaw Ledurp; Academia Portuguesa da História; Cón. Aurélio G. de Oliveira; P. Dr. J. Fernandes de Almeida; Américo Inverno; Editorial Missões Consolata; Johannes Verlag; P. Jean Stern; P. Dr. B. Xavier Coutinho; Dr. D. M. Teresa Gomes Ferreira; Cón. J. Maria Lourenço; Irmandade de N.ª Sr.ª da Conceição da Rocha (Carnaxide); Irmã Maria Helena Cordovil; Embaixada dos Estados Unidos; Edizioni Signum (Pádua); Exército Azul; Robert e M. Hansford; Directora do Museu Gulbenkian; D. Conceição C. Pereira; Peregrinação de S. João de Deus; P. José da Costa Saraiva; P. João Caniço.

Muitas revistas e jornais permutam com a VOZ DA FÁTIMA ou enviam gratuitamente as suas publicações.

Muito obrigado a todos os benfeitores da Biblioteca do Santuário. Recordamos que sobretudo nos empenhamos em apetrechar a secção mariana com livros e folhetos, etc., de todas as épocas e línguas sobre Nossa Senhora, principalmente portuguesas.

O responsável do SESDI (Serviço de Estudos e Difusão)

Concluimos a seguir a lista das medalhas comemorativas da visita papal cuja publicação foi iniciada no número anterior.

A. BELO MARQUES

— João Paulo II e no reverso aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos. 65.º aniversário da aparição de 13.5.1917 é a legenda;

— do mesmo autor uma medalha com a figura do Papa e no reverso a figura de Santo António das Comunidades ostentando na mão a futura Basílica que lhe será dedicada. Data 14 de Maio de 1982.

JORGE ULISSES

Figura de João Paulo II com mitra pontifical. No reverso mãos estendidas com a pomba da paz com o ramo de oliveira no bico. Ao alto o escudo de Braga.

JORGE COELHO

Papa com uma criança ao colo a beijá-la. Legenda: *Peregrino e Pastor*. No reverso N.ª Sr.ª do Sameiro, e Santuário e um grupo de pessoas (a família). Legenda: *Família Comunidade de Pessoas — Sameiro, Braga — Portugal*.

A. CANEDO

Figura do Papa revestido de vestes pontificais. Legenda: *Visita de SS Papa João Paulo II a Portugal*. Reverso aparição de N.ª Sr.ª aos três pastorinhos. Em primeiro plano a Basílica de Fátima. Legenda: *65.º aniversário das aparições de Fátima — 1917-1982*.

INÁCIO SANTOS

João Paulo II no anverso e respectiva legenda. No reverso a Virgem da capelinha das aparições e as terras que o Papa visitou: Fátima, Coimbra, Braga, Porto, Lisboa e Évora.



A. BORGES e AGOSTINHO SANTOS

— Figura de João Paulo II tendo como fundo a Basílica de Fátima. Legenda: *12.13.14.15. Maio - 1982 - BENVINDO A PORTUGAL* a assinatura do Papa No reverso o escudo do Papa com a legenda: *Totus tuus Maria*.

HUMBERTO MENDES

Figura de João Paulo II com capa pontifícia e respectiva legenda. No reverso as armas pontificais e a inscrição errada de *«Topus tuus»*.

ROGÉRIO AZEVEDO

O Papa em oração (mãos erguidas) legenda: *«Joannes Paulus II Pont. Max — Sameiro. Portugal»*. No reverso: legenda;

— Foi ainda cunhada uma medalha comemorativa da visita do Papa a Vila Viçosa, a qual tem no anverso a figura de João Paulo II num gesto de abençoar (mão levantada) e no reverso a imagem de Nossa Senhora da Conceição, de Vila Viçosa, com legenda.

BALTAZAR

Figura do Papa e no reverso o programa da peregrinação do Santo Padre em Portugal.

MARCELINO NORTE

Placa comemorativa tendo no anverso o Papa com vestes pontificais e legenda. No reverso as datas principais da vida de KAROL WOJTYLA.

CABRAL ANTUNES

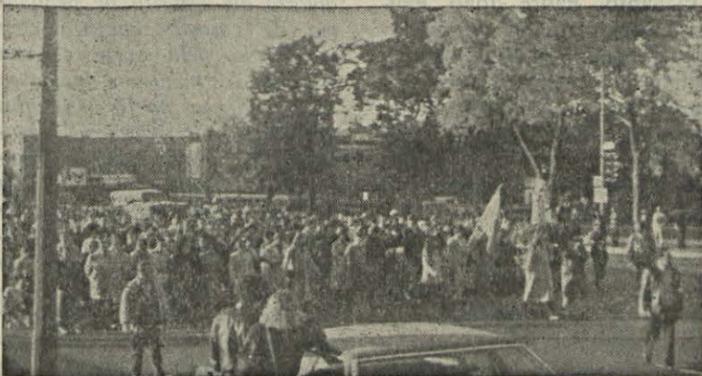
— Medalha de 90 m/m com o Papa orando junto ao quarto onde nasceu Santo António, em Lisboa e legenda. No reverso as figuras de São Francisco de Assis e Santo António, diante do Pai Eterno, e as legendas: *«800 anos do nascimento de S. Francisco — 750 anos da morte de Santo António»*.

São quase três dezenas de medalhas comemorativas o que demonstra a extraordinário interesse dos meios artísticos e culturais que a peregrinação do Papa despertou no nosso país.

É natural que outras medalhas ou placas tenham sido editadas. Gostaríamos que disso nos dessem conhecimento os escultores, entidades ou associações que as editaram e que não encontrem o seu registo neste breve apontamento. Basta escrever para o Serviço de Estudos e Difusão — SESDI — Secção de Coleccionismos — 2496 Fátima Códex.

Francisco de Oliveira

«Ó Senhora da Azinheira...»



CENTRO DO APOSTOLADO MUNDIAL DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DE MONTREAL (CANADÁ)

Na igreja portuguesa de Santa Cruz de Montreal, Canadá, está a sede do Apostolado Mundial de Fátima (Exército Azul). O responsável deste Centro, Sr. Joaquim Baptista enviou-nos juntamente com o pagamento de 75 assinaturas da Voz da Fátima uma carta e algumas fotografias de celebrações promovidas naquela cidade. Fazemos aqui um resumo desta carta: o Centro foi formado há três anos. Tem actualmente 70 membros que se consagraram a Nossa Senhora e que trabalham pela difusão da Mensagem de Fátima.

Numa cidade de 2 milhões e meio de habitantes vivem cerca de 45.000 portugueses. O Sr. Joaquim Baptista refere-se depois à actividade deste Centro e da comunidade portuguesa: «Terço diário durante o dia e nos meses de Maio e Outubro duas vezes por dia (às 18.30 e às 19.30) com boa afluência de fiéis. Tudo é orientado e mantido por leigos, porque o sacerdote responsável tem muito trabalho. Os membros do Apostolado Mundial também se dedicam à catequese com mais de 700 crianças. Um grupo visita os doentes e

personas idosas nos hospitais e nas suas casas. Colaboram no serviço da Liturgia, canto coral, conferência de S. Vicente de Paulo, etc.. Há outras actividades variadas, «pois a comunidade aqui em Montreal é bastante dinâmica». Das três fotografias enviadas, uma mostra uma grande multidão de portugueses e mais 12 nacionalidades aclamando Nossa Senhora de Fátima na Catedral de Montreal, com o Sr. Baptista a dirigir a assembleia (12 de Outubro de 1982); outra um grupo de portugueses que se consagram a Nossa Senhora na igreja russa católica de rito bizantino (16 de Novembro de 1982) e outra uma procissão pelas ruas de Montreal com a imagem peregrina nacional do Canadá em direcção à catedral em, que se incorporaram mais de 4.000 fiéis. Bem haja o Sr. Joaquim Baptista pelas notícias que nos enviou e que Nossa Senhora de Fátima abençoe toda a sua actividade e de todos os que no Canadá vivem intensamente a mensagem de Fátima.

MARACANAÚ — CEARÁ

A capela de Nossa Senhora de Fátima da localidade de Maracanaú é um centro de devoção mariana que congrega muitas pessoas que promo-

vem uma peregrinação com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, levada de Portugal.

A capela foi fundada em 1980 e foi construída com a generosidade das pessoas que oferecem os seus donativos durante a peregrinação da imagem. Esta informação foi-nos fornecida pelo Sr. Emanuel Glauco B. Lousada, da Rua Israel Bezerra, 450 — 60.000 Fortaleza — Ceará — Brasil, a quem muito agradecemos desejando que vivam todos a mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

ESPAÑA

O Sr. ANDRÉS GARCÍA TORRES, vogal nacional da «Equipa do Exército Azul para a Juventude na Espanha» enviou-nos um relatório muito completo sobre a fundação da Equipa em 21 de Maio de 1983, aquando do 25.º aniversário do Exército Azul de Espanha. A equipa cuja fundação, que partiu do referido jovem e de José Santiago Rodrigues Torres, e tem a sua sede em Madrid, pretende ir a todas as regiões de Espanha dar um testemunho e espalhar a mensagem de Fátima a todas as pessoas e especialmente à juventude.

As actividades iniciaram-se em 16 de Julho de 1983 e desde então a equipa acompanhando uma imagem de Nossa Senhora tem percorrido muitas cidades e aldeias de Espanha, consoante os actos em cada localidade de: recepção, reza do rosário, Santa Missa, hora santa, procissão das velas, rosário da aurora, projecção de películas, encontros com jovens, crianças, visita aos anciãos e aos doentes e oração de despedida. Na carta que acompanha o relatório o jovem correspondente mostra-se maravilhado com os frutos espirituais desta peregrinação através da Espanha durante o passado ano de 1983. Que Nossa Senhora de Fátima abençoe esta juventude entusiasta e todos os que com ela colaboram na vivência da mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

Diocese de Leiria — Fátima

DANDO realidade a uma já antiga aspiração — agora renovada a pedido do sr. D. Alberto Cosme do Amaral —, a Sagrada Congregação dos Bispos, por decreto datado de 13 de Maio, de 1984, muda o nome da diocese de Leiria acrescentando-lhe Fátima. A diocese passa, assim, a chamar-se, bem como o seu bispo, diocese e bispo de Leiria — Fátima. Segue o decreto que oficializa a mudança.

— DECRETO —

Depois que a Bem-aventurada Virgem Maria de Fátima, à qual se juntou o doce título do Rosário, tão bondosamente se manifestou, em 1917, na Cova de Santa Iria, ou da Iria, como vulgarmente se diz, o culto mariano aumentou de modo maravilhoso, não só em Portugal, mas ainda em todo o mundo. Além disso, a partir de então, a Santíssima Virgem é venerada no Santuário de Fátima com permanentes manifestações de amor e devoção e foi constituída Padroeira principal de toda a Diocese de Leiria, pelo Sumo Pontífice João XXIII, no dia 13 de Dezembro de 1962. Por sua vez, a povoação de Fátima progrediu consideravelmente e adquiriu grande importância na vida da Igreja.

Por este motivo, o Ex.º Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, movido por razões persuasivas de ordem pastoral e manifestando também os desejos do clero e dos fiéis, pediu com muito empenho à Sé Apostólica que a Diocese de Leiria se chamasse, mais adequadamente, Leiria — Fátima.

Assim, esta Sagrada Congregação dos Bispos, com a opinião favorável do Ex.º Senhor D. Sante Portalupi, Arcebispo titular de Crístópolis e Nuncio Apostólico em Portugal, em virtude das facultades que lhe foram concedidas pelo Sumo Pontífice João Paulo II, Papa pela Divina Providência, por este Decreto, que terá o valor das Letras Apostólicas dadas sob o selo, de chumbo, une o título de Fátima ao de Leiria, para que de futuro possam e devam chamar-se diocese e Bispo de Leiria — Fátima.

Nada obstando em contrário.

Dado em Roma, no Palácio da Sagrada Congregação dos Bispos, a 13 de Maio de 1984.

CARDEAL BERNARDO GANTIN
Prefeito

Fr. LUCAS MOREIRA NEVES ARCEBISPO TITULAR DE FERADITAN MAIOR
Secretário

«DE UM CORAÇÃO NOVO NASCE A PAZ»

Iniciamos hoje o ciclo das grandes peregrinações anuais de 1984, cujo tema fundamental está contido nesta pequena frase: «de um coração novo nasce a paz», paz do homem consigo próprio, paz do homem com Deus, paz do homem com o outro homem, paz entre indivíduos, povos e nações, paz no seio da Igreja, paz no seio da grande família humana.

Como Deus é o supremo condutor da história, nós os cristãos devemos aceitá-la, com serenidade e esperança, apesar da sua instabilidade, apesar das situações de violência e injustiça em que se encontra grande

parte da humanidade, apesar de tantas desilusões, de tantas amargas interrogações quanto ao futuro, apesar do clima de inquietação e incerteza em que nos encontramos.

É indispensável aceitar a história para não irmos a cair na alienação, no pessimismo, na indiferença, na inércia, na fuga, porventura no pior de todos os males: o desespero.

Aceitar a história, afinal, é amar. E o amor é dinâmico, é criador, é fecundo. Podemos mesmo dizer que só o amor é fecundo.

(SAUDAÇÃO do Senhor D. Alberto Cosme do Amaral aos Peregrinos — 12.5.84)



CARTAZ DA PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS (9 e 10 de Junho)

Saudação aos Peregrinos

1. Estamos reunidos no lugar onde, há 67 anos, Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa Mãe também, apareceu por diversas vezes aos pastores da Serra de Aire e lhes confiou uma mensagem destinada aos homens do mundo inteiro.

Trouxeram-nos até aqui os diferentes caminhos do mundo e da vida. Viemos, de diversas partes de Portugal e de outros países, mas todos constituímos uma só Igreja, na pluralidade das raças e das línguas, unidos como estamos pelos laços da mesma fé e da mesma comunhão eclesial. Somos muitos num só corpo, e sentimo-nos profundamente vinculados ao mesmo Senhor e Mestre, que é Jesus.

Talvez sejam várias as intenções particulares que nos moveram a tomar parte nesta peregrinação. Para uns, será o propósito de agradecer a Deus e à Virgem Maria um favor concedido. Para outros, será a intenção de formular uma súplica por esta ou por aquela necessidade. Para outros ainda, será o desejo legítimo de partilhar uma profunda experiência de fé, que robusteça a vida cristã.

2. Todas estas intenções encontram certamente espaço aberto e acolhedor no Coração Imaculado de Maria. Apresentemo-las, pois, confiadamente à sua maternal intercessão.

Deixemos, porém, que todas

sejam unificadas e polarizadas pelos dois objectivos maiores, que hoje e amanhã presidem à nossa peregrinação. Estamos em Fátima, antes de mais, para ouvir a mensagem que Nossa Senhora aqui continua a proclamar, através da Igreja. E, como há 67 anos, a mensagem de Fátima é hoje um apelo vigoroso à penitência e à oração.

Apelo à penitência que se traduz na necessidade de mudarmos a vida para melhor, na urgência de nos abirmos ao poder salvador da graça de Deus, no imperativo de consentirmos que Jesus Cristo nos renove o coração, porque é de um coração novo que nasce a paz.

Apelo à oração, desta vez mais instante, dado que celebraremos aqui o Dia Mundial de Oração pelas vocações consagradas. Iremos pedir ao Senhor que mande operários para a sua seara, que dê à sua Igreja as vocações consagradas — sacerdotais, religiosas e missionárias — de que ela necessita para anunciar o Reino de Cristo e transformar o mundo, segundo o projecto de Deus.

3. Desde este primeiro momento da nossa peregrinação, quero saudar-vos cordialmente a todos e pedir-vos que vos deixeis conduzir por Maria Santíssima. Ela encaminhar-vos-á para Jesus Cristo, seu divino Filho, nosso Deus e Salvador.

(D. António Ribeiro, 12.5.84)

“Fátima e a verdadeira imagem da Igreja”

(Hómilia da Eucaristia de 12 de Maio de 1984)

1. Com esta vigília de oração preparamo-nos para celebrar o dia 13 de Maio, dia consagrado a Nossa Senhora, que há sessenta e sete anos, neste mesmo lugar, apareceu aos três pastorinhos, a fim de lhes transmitir uma mensagem de salvação e de paz para o mundo contemporâneo.

A nossa presença em Fátima, em tão grande número, e de tão variadas zonas do mundo, tem o sentido de uma resposta ao apelo de Maria. Resposta que se pretende positiva e universal; resposta de verdadeiro compromisso.

Decorreram já várias décadas sobre as aparições de Fátima, mas ao observarmos certos acontecimentos recentes ficamos com a firme convicção de que a mensagem aqui anunciada pela Virgem Maria se reveste de actualidade cada vez maior.

Bastará recordar a este respeito, o significado da visita do Santo Padre João Paulo II a este Santuário, em 1982, e, mais ainda, a recentíssima deslocação da Imagem de Nossa Senhora ao Vaticano em 25 de Março, diante da qual o Santo Padre renovou a Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. (...)

Uma Igreja reconciliada

3. Apelo à conversão do mundo, Fátima constitui também e prioritariamente um apelo à renovação e à santificação da Igreja, para que ela possa oferecer uma imagem correcta de si mesma e contribua eficazmente para a libertação dos males profundos que afligem os homens.

Apresentar uma imagem verdadeira é para a Igreja um dever de sempre, mas é-o particularmente nos nossos dias, como acentuou o Concílio Vaticano II: «As condições do nosso tempo tornam ainda mais urgente este dever da Igreja (dever de «manifestar-se com maior insistência aos fiéis e a todo o mundo, a sua natureza e missão universal») (L. G. 1).

Pela oração mais intensa, pela renúncia ao pecado, pelo



sacrifício generosamente aceite, o Povo de Deus aparecerá mais purificado, e tornar-se-á então o instrumento dócil de Cristo Redentor para a salvação da nossa sociedade.

Ninguém negará a necessidade e a urgência de prosseguir este esforço de apresentar ao mundo a verdadeira face da Igreja, como propunha o Concílio Vaticano II.

Na verdade, permanecem ainda imagens distorcidas, quer por comportamentos de cristãos, quer por campanhas de forças e grupos, muitas vezes de sentido contrário, que a querem denegrir ou instrumentalizar para a obtenção dos seus fins. (...)

Por não entenderem este mistério da Igreja, alguns pretendem atraí-la para terrenos que não podem ser os seus; por essa

mesma razão, há ainda quem queira analisar as suas posições, como se apenas se tratasse de qualquer força social e política; há quem se choque quando ela ergue a voz para denunciar crimes como ocorreu recentemente, quando o Presidente da República promulgou a iníqua lei da despenalização do aborto; ou para anunciar verdades evangélicas que são vitais, ou para defender intransigentemente princípios invioláveis ou direitos fundamentais do homem, como a liberdade, a justiça e o direito à vida.

Para poder ser fiel a Deus e servir o homem e a sociedade no cumprimento da missão recebida de Cristo, procura a Igreja manter-se livre, recusando todas as alianças que só acabarão por tolher-lhe os movimentos, impedindo-a de ser luz numa «sociedade corrompida», de ser «sal e fermento», num mundo em busca de sentido e de paz.

Mas para isso, tem a Igreja de constantemente reconciliar-se, de converter-se, de purificar-se, ela própria, como afirmava há pouco, o último Sínodo dos Bispos.

Assim reconciliada e convertida, ela poderá intervir mais eficazmente no mundo, denunciando os pecados, a corrupção, os crimes, que verdadeiramente o escravizam e põem em risco o seu futuro, e chamando os homens à conversão. (...)

Fátima, 12 de Maio de 1984

† Maurílio, Arcebispo de Évora

ASSISTÊNCIA A PEREGRINOS A PÉ EM MAIO

De há anos que vimos dedicando atenção especial aos peregrinos a pé. Custa-nos muito presenciarmos esta multidão que, peregrinando durante vários dias, carregando os alimentos e agasalhos, por estradas cheias de trânsito, das terras mais distantes, chega ao Santuário e não tem onde descansar um pouco e tomar alguma refeição quente. Alguns têm morrido em desastres. Impressionou-nos muito quando, no dia 14, a Brigada de Trânsito da G. N. R., disse na Rádio Renascença, que entre os mortos nos acidentes nas estradas do país se contavam alguns peregrinos de Fátima, atropelados nas estradas a caminho do Santuário.

O número dos peregrinos foi maior este ano. Segundo contagem feita no Posto de Pombal, pelos membros da Associação de Caridade Amor Divino e Auxílio aos Peregrinos (OCADAP), o número dos que ali foram assistidos foi de 12.864. Esta Associação instalou 14 postos de auxílio, desde o dia 7 ao dia 12. A Cruz Vermelha Portuguesa e a Ordem de Malta também instalaram postos de assistência.

O Serviço de Peregrinos do Santuário (SEPE) vem procurando dispensar a estes peregrinos uma cama e refeições quentes. A capacidade de albergar tantas pessoas que peregrinam a pé é pouca. De há anos que o Comando da Região Militar do Cen-

tro vem prestando um auxílio precioso instalando nos parques do Santuário tendas militares. Este ano foram instaladas tendas que puderam alojar 1.215 pessoas. No Centro de Acolhimento Paulo VI já puderam ser alojados 507 peregrinos. As Casas Religiosas de Fátima albergaram 1.498. As refeições dispensadas aos peregrinos a pé, nos dias 10, 11, 12 e 13 foram 9.109.

O acolhimento a estes peregrinos é prestado em Fátima por um grupo de voluntários: religiosos, estudantes e até alguns professores dos Colégios de Fátima, além de sacerdotes especialmente encarregados da assistência espiritual a estes peregrinos.

dinário em espírito de penitência de coração contrito com inquietude pela sorte terrena e eterna dos homens e dos povos mas confiantes na força infinita do amor misericordioso novamente em oração humilde invocamos a protecção da Santa Mãe de Deus pelo seu Coração Imaculado oferecemos reparação e nos unimos à consagração de Cristo Redentor pelos homens e pelo mundo a implorar movidos pelo Espírito Santo santidade verdade e unidade para a Igreja e para todos os cristãos e empenho dos homens de boa vontade para maior eficácia da luta do bem contra o mal da luz contra as trevas no nosso mundo contemporâneo neste final do segundo milénio entendimento e harmonia entre os homens e povos em prol da vida dignidade e promoção de toda a pessoa humana à luz do mistério de Cristo na justiça no amor e na fraternidade e na paz na perspectiva do terceiro milénio misericórdia e graça para indivíduos famílias grupos e comunidades na grande família humana e que pelos merecimentos da Mãe dos homens e dos povos se manifeste para todos a luz da esperança pascal. Nesta unidade fraterna eclesial e litúrgica das mentes e dos corações na mesma fé e na caridade divina envio aos queridos peregrinos de Fátima e quantos lhes são queridos uma propiciadora Bênção Apostólica.

JOANNES PAULUS PP. II

Fátima e o Dia Mundial de Oração pelas Vocações

— HOMILIA DO CARDEAL D. ANTÓNIO RIBEIRO

1. Estamos em Fátima, no Dia Mundial de Oração pelas vocações. Estas duas circunstâncias, a de lugar e a de tempo, e sobretudo a Palavra divina, há instantes proclamada, ditam-nos a reflexão que agora devemos fazer.

Antes de mais, estamos em Fátima. Foi aqui, no coração de Portugal, que a Virgem Maria entregou aos pastorinhos e, por eles, ao mundo inteiro uma extraordinária mensagem de renovação profunda e de esperança feliz. Foi aqui, no alto

desta Serra de Aire, que a Mãe de Deus veio ao encontro da humanidade do século vinte, a nossa própria humanidade pecadora, para lhe recordar o imperativo evangélico fundamental da necessidade de mudar a maneira de viver, conformando-a ao projecto de Deus, cujo objectivo é a salvação de todos e de cada um dos homens.

E foi ainda a este lugar abençoado pelo céu, que, por duas vezes no nosso tempo, veio em pessoa o Sucessor de Pedro inculcar a urgência do apelo da

conversão e da regeneração espiritual do mundo. Quem não recorda o vigor da palavra do Papa Paulo VI, quando, no dia 13 de Maio de 1967, aqui dizia: «Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede sensatos, sede abertos à consideração do bem total do mundo. Homens, sede magnânimos»? E quem não lembra a não menos vigorosa interpelação aqui



trazida, há exactamente dois anos, pelo actual Papa João Paulo II, no sentido de uma renovação cristã das mentalidades e dos costumes, em todos os planos da vida pessoal, nacional e internacional?

2. Fátima é essencialmente isto. É a mensagem, o apelo, a interpelação viva de Deus e da Igreja, em ordem à renovação espiritual da humanidade. E não compreende Fátima quem não for capaz de lhe compreender este núcleo primordial. E jamais aceitará Fátima quem não se dispuser a entrar decididamente num processo de conversão renovadora. A mensagem de Fátima, na singeleza dos seus elementos básicos, é o que de mais progressivo e revolucionário se pode conceber para a transformação dos homens e da história humana.

Logo na primeira metade deste século vinte, tão ufano das suas conquistas científicas e tecnológicas, a Virgem Maria

veio aqui lembrar-nos que «nem só de pão vive o homem». Veio dizer-nos que, em simultâneo com a transformação e o desenvolvimento das estruturas económicas, culturais e políticas, é indispensável promover os valores do espírito, sem os quais a vida humana se degrada e nunca conseguirá atingir a plenitude da sua realização autêntica.

A mensagem de Fátima em nada contraria o admirável progresso da ciência e da técnica contemporâneas. Em nada se opõe ao desejo legítimo de tantas camadas de população, que aspiram a ter acesso a um maior bem-estar material, carecidas, como ainda se encontram, das condições mínimas de uma existência humana digna. Aquele «homens, sede homens» de Paulo VI significa, antes de mais, que o desenvolvimento da economia, da cultura, da ciência e da técnica, é de facto o novo nome da paz. Quer dizer, por outras palavras, que todos temos a obrigação de

trabalhar afincadamente, em verdadeiro esforço solidário, para fazer surgir uma nova cidade terrestre, onde a injustiça e a opressão não imperem. Esta é tarefa de todos os cidadãos, reforçada aliás para os cristãos pelos imperativos da fé em que acreditam.

Mas Fátima vai mais ao fundo do problema e adverte-nos de que não basta mudar as estruturas, nem é suficiente alterar as leis da economia e substituir os sistemas de ensino ou os regimes políticos. Tudo isto pouco ou nada vale, se não for acompanhado de uma mudança dos corações. E não haverá paz autêntica, não existirá felicidade verdadeira, enquanto se não efectuar essa revolução do espírito, que consiste na abertura do coração dos homens ao poder regenerador e salvador da graça de Cristo. Parafraseando ainda o Papa Paulo VI, poderíamos afirmar que a conversão dos corações é o novo nome da paz.

● Continua na página 8

● A Televisão Portuguesa transmitiu a Procissão das Velas no dia 12, a Procissão, Celebração da Eucaristia e Bênção dos Doentes e Procissão do Adeus, no dia 13. A Televisão Espanhola transmitiu parte da Eucaristia e Procissão no dia 13.

● A Televisão Sueca e a Rádio deste país enviaram equipas para documentários que irão ser projectados na Suécia. O mesmo sucedeu com a Televisão Belga.

● A Radiodifusão Portuguesa, assim como a Rádio Comercial efectuaram transmissões directas.

● A Rádio Renascença transmitiu o Tríduo Preparatório e todas as cerimónias dos dias 12 e 13.

● Enviaram equipas de reportagem os jornais: DIÁRIO DE NOTÍCIAS, A CAPITAL, CORREIO DA MANHÃ, O DIA, NOTÍCIAS DA TARDE e JORNAL DE NOTÍCIAS. O COMÉRCIO DO PORTO publicou uma desenvolvida reportagem sobre a peregrinação e sobre os problemas urbanos e sociais da vila de Fátima. O DIÁRIO POPULAR assim como outros jornais fizeram larga divulgação da peregrinação através dos contactos obtidos com o Secretariado de Informações do Santuário (SIS).

● A REUTER e a AGENCIA NOTÍCIAS DE PORTUGAL (N. P.) enviaram diverso noticiário para o Estrangeiro e para vários meios de comunicação do nosso país.

● Estiveram também presentes na Peregrinação encarregados de numerosas revistas e jornais da Bélgica (*Mediatrice et Reine*), da América do Norte, da Itália, da Áustria, da Alemanha e de outros países.

Dez números da Peregrinação

Dizem os psicólogos que um ser humano só tem possibilidade de contar cinco coisas ao mesmo tempo. Portanto para contar meio milhão de pessoas precisamos de POUAR o olhar nada menos que em mil vezes sobre a multidão de Fátima, o que seria impossível, entre muitas razões por falta de tempo. Daí que a única solução seja o cálculo. E os cálculos, em Fátima, como em toda a parte são sempre grosseiros, geralmente tanto mais grosseiros quanto maiores as multidões e quanto mais forte a simpatia ou antipatia da pessoa que calcula. Daí que os números adiante apresentados sejam uma tentativa, e nada mais. Com algumas excepções, ou seja: podem considerar-se exactos, porque contados um a um, os números referentes às confissões e comunhões; todos os outros são à base de cálculo, embora o do número de peregrinos presentes nas celebrações principais se funde na área do recinto de oração. Assim:

1 — Peregrinos a pé: 30.000.

2 — Presentes na saudação a Nossa Senhora, no dia 12, às 19.00: 30.000.

3 — Presentes em cada uma das duas celebrações principais do dia 12 e 13: 300.000.

4 — Presentes na vigília nocturna: 5.000.

5 — Confessaram-se na basílica, desde as 15.00 do dia 12: 12.700.

6 — Receberam a comunhão sacramental, no dia 12: 32.000.

7 — Receberam a comunhão sacramental, no dia 13: 47.000.

8 — Presentes na procissão do SS.º: 50.000.

9 — Andavam por fora do recinto de oração, durante as celebrações principais: 200.000.

10 — Total dos peregrinos presentes em Fátima: 500.000.

NOTA: — O número de peregrinos a pé foi calculado multiplicando por dois e mais alguns o número contado pela OCADAP, em Pombal, nos dias e horas que se indicam noutra lugar.

João Paulo II ofereceu a Nossa Senhora de Fátima o projectil com que foi alvejado

— REVELOU D. ALBERTO COSME DO AMARAL NO FINAL DA PEREGRINAÇÃO

«Espiritualmente, sempre o Santo Padre tem estado conosco na grande peregrinação internacional de 13 de Maio, como verificamos inequivocamente, pelas repetidas mensagens que nesse dia nos tem enviado.» (...)

«João Paulo II aproveita todas as oportunidades, e cria oportunidades, para falar da Senhora da Mensagem e da Mensagem da Senhora. Vemos que não a larga do pensamento nem do coração.

Recentemente ofereceu ao Santuário de Fátima o projectil com que foi alvejado em 13 de Maio de 1981.

Hoje brindou-nos, mais uma vez com uma belíssima mensagem telegráfica lida no início desta celebração, e por intermédio da Sagrada Congregação dos Bispos determinou que a Diocese e o Bispo de Leiria possam e devam chamar-se de Leiria e Fátima.

Peregrinos: amor com amor se paga. Temos que amar entranhadamente João Paulo II que amando todos os homens e todos os povos, tem mostrado um carinho especial para com Portugal a quem Deus mimoseou com a presença de Sua Mãe nos nossos céus e nas nossas terras.

Mas o amor tem necessariamente as suas expressões: amar o Papa João Paulo II é rezar por ele instantemente, é acolher o magistério das suas palavras e dos seus gestos, é imitá-lo no seu amor a Cristo, a Nossa Senhora, a todos os homens, é viver a nossa vocação cristã em todas as suas exigências, neste limiar do terceiro milénio que todos desejamos melhor que os anteriores.» (...)

(Palavras finais de D. Alberto Cosme do Amaral—13.5.84)

13 de Maio: Impressões à volta do Santuário

(Continuação da 1.ª página)

com a solenidade e grandeza dos acontecimentos litúrgicos. É certo que a vida dos homens pode estender-se até extremos muito longínquos, mas em tudo somos chamados a guardar uma certa unidade.

Que vimos então em doze e treze de Maio, quando a talvez maior multidão de sempre desaguava no recinto sagrado ou deambulava pelas redondezas, durante a grande celebração do dia 12 e depois na Eucaristia final da peregrinação? Essencialmente, e em resumo, vimos isso mesmo: gente, muita gente, muitos carros, muito comércio, muita escuridão, muito poucas casas de banho, num ou outro lado muito barulho, noutros lados muita serenidade de muita gente junta, muitos polícias, carros por todos os parques, ruas, cangostas e propriedades, que graças a Deus não estavam macias da

chuva, caso contrário teria sido uma imensa trabalhadeira para os errancar de lá. Vimos um estendal de tendas nas ruas adjacentes ao mercado, ouvimos essas infernais aparelhagens dos tendeiros de discos e cassetes, que estão a dar cabo da audição das novas gerações, e ficámos com a impressão de que talvez andasse por fora, mesmo nos grandes momentos, quase tanta gente como a que estava dentro. Só vimos um grupo a jogar as cartas, sobre uma mesa, no chão, à hora em que a Eucaristia do dia 13 estava mesmo a terminar. Vimos bastante gente a comer por todos os lados, com horários descontrolados, aparentemente. Não entramos em restaurantes e casas de pasto, por falta de tempo. Pequenas tendas de ambulantes aqui e além em muitos lados, e nos terrenos do Centro Pastoral notava-se que as novas vedações tinham introduzido um pouco, mais

de ordem nos carros e em tudo. A impressão geral era a de um povo pobre, bom, ordeiro, conversador, discreto, pouco virado para o programa de oração que se desenvolvia dentro do recinto. Vimos, é certo, bastantes a tentarem entrar sem poder, e é verdade que os altifalantes da Praça Pio XII serviram dezenas de milhares que não conseguiram avançar mais para perto do altar, e ali se concentraram em silêncio e recolhimento.

Foi o que vimos por fora. De resto o povo é melhor a gente não se arriscar a julgá-lo, que ele traz na alma a imagem do Criador, mesmo quando não participa em tudo numa peregrinação. E temos de o ajudar primeiro, e entrar em contacto depois para ver se o programa que fazemos para ele estará de facto bem ajustado.

L. G



Apoio a peregrinos a pé

No dia 4 de Maio saíram 2 equipas dirigidas à Estrada do Norte onde o movimento já se fazia sentir com intensidade tendo ido até São Tiago de Ribai-Ul (Oliveira de Aze-meis). Desde então acompanharam os peregrinos até à Caranguejeira e Santa Catarina tendo procurado fazer chegar aos grupos mensagens sobre o que é peregrinar e porque peregrinar, desenvolvendo o tema «Dum coração novo nasce a paz». As equipas que o Santuário enviou às Estradas para apoio espiritual aos peregrinos, trabalharam com os vários organismos que se encontram ao longo das estradas, com maior incidência aos Postos do S. A. O. M., Serviço Auxiliar da Ordem de Malta, tendo ainda contacto com a Cruz Vermelha e O. C. A. D. A. P.

Foram visitados Postos da estrada da Figueira da Foz e apoiadas algumas freguesias da estrada da Beira.

Pela experiência deste e doutros anos sabemos que o trabalho começa a ganhar ambiente junto do Peregrino. Este trabalho que, além da distribuição das mensagens, consta ainda de explicações de doutrina, de facilitar a assistência à Missa e confissão sempre que há um sacerdote disponível, o que se consegue pela boa vontade dos Párcos das freguesias atravessadas pelos caminhos dos peregrinos e ainda pela presença do Senhor P.^o

Antunes.

Alegra-nos a satisfação que os peregrinos mostram ao saber que o Santuário os manda esperar. É sempre com emoção que nos recebem como se fôssemos enviados de Nossa Senhora.

Precisa este trabalho de ser alargado e melhorado através da colaboração que as freguesias devem prestar e dos Cruzados de Fátima, associação para isso vocacionada. Assim conseguiremos levar a mais estradas o trabalho de apoio a peregrinos a pé.

A nota mais forte do peregrinar a pé deste ano foi, sem dúvida, a grande massa de gente nova que se deslocava a Fátima. Realmente os jovens mostraram que querem procurar alguma coisa que os leve acima das preocupações quotidianas. Entre os muitos peregrinos encontramos alguns casos que vale a pena serem referidos. Assim conversamos com uma senhora que tinha saído de casa no dia 4, vinda de Chaves. Encontramos um grupo de valentes mulheres de Cavaleiros que para fazerem a peregrinação mais a seu gosto, podendo rezar sempre, vieram sozinhas as 5. Nas cercanias de Lamego devido ao intenso nevoeiro perderam-se na Serra tendo aumentado mais de 25 quilómetros a viagem. Vinham bem dispostas, alegres.

Já próximo de Fátima, no posto do Barracão, apareceu-

-nos um pai com uma pequena, Lúcia. Vinha a Nossa Senhora mostrar a filhinha, como antes tinha trazido o mais velho, tencionando trazer mais tarde aquele que vai nascer em breve. Bem dispostos, alegres, frescos passaram acompanhados de familiares, um rapaz de 7 anos, de Viana do Castelo. Outro de 4 anos, acompanhado da mãe, fez muito caminho a pé.

Maria Beatriz

Retiros para Doentes no Santuário

JULHO	— 10 a 13	— Setúbal
	16 a 19	— Beja
	20 a 23	— Viseu
	27 a 31	— Braga
AGOSTO	— 1 a 5	— Bragança
	10 a 13	— Évora
	16 a 20	— Beja
	27 a 1/X	— Viana do Castelo
SETEMBRO	— 10 a 13	— Guarda
	14 a 17	— Lisboa
	21 a 25	— Porto
	27 a 1/X	— Viana do Castelo
OUTUBRO	— 6 a 9	— Leiria
	10 a 13	— Portalegre e Castelo Branco
	15 a 18	— Aveiro

É uma promessa... a tua caminhada?

Barracão — 10 - V - 84 — 11 h. 30 m.

Junto da estrada um pequeno grupo de peregrinos mantém uma conversa animada.

— «Então? Vieram cumprir uma promessa?». Um cavalheiro e uma senhora responderam afirmativamente; não assim as 3 jovens que completavam o grupo.

— «Eu não» respondeu a Marina (21 anos) e, logo a Susana (20 anos) se apressou a explicar «Sabe, Irmã, eu penso muito na situação do mundo de hoje, um mundo de injustiça e de fome. Resolvi vir a Fátima a pé para reparar o Coração Imaculado de Maria. Convidei estas 2 amigas e juntámo-nos a um grupo de adultos para não irmos sós».

E as 3 confirmaram a boa disposição que as animava e a disponibilidade que estavam a tentar viver ao longo da estrada ajudando aqueles que lhes pareciam mais cansados e levando-lhes as mochilas.

Estavam felizes... «Não temos pressa de chegar. Preferimos ir mais devagar e ajudar quem precisar de nós».

Realmente não tinham pressa. Sabiam que a «Senhora» as espera a qualquer hora...

M. T.

Informação aos Cruzados

Este número da «Voz da Fátima» publica o calendário dos Retiros de Doentes que, durante o ano de 1984, se realizarão no Santuário de Fátima.

Pode acontecer que alguns Párcos não conheçam esta iniciativa e então o primeiro passo dos Cruzados deverá ser informá-los.

Conhecendo desde agora o calendário dos Retiros, devem desde já começar a pensar nos irmãos doentes do vosso lugar e a tratar das inscrições.

Iniciativas como esta, com tão grande participação de pessoas (mais de 1.200 por ano), exigem uma organização que de modo algum se pode fazer à última hora.

Na oração peçam ao Senhor que vos inspire quem são aqueles irmãos doentes a quem convém falar nesta possível participação num Retiro, tendo muito em conta os novos para quem se abre, nomeadamente, uma caminhada mais longa cujo valor importa descobrir e aprofundar.

Que os Cruzados de Fátima das paróquias tenham muito em conta esta pastoral que lhes foi confiada.

Fátima dos pequeninos

N.º 49
JUNHO 1984



Querido Amiguinho,

Mês de Maio! Comemoração da primeira Aparição. Mês de Junho! Grande Peregrinação, homenagem das crianças a Nossa Senhora!

Já tens ido muita vez a Fátima, não é verdade? Que acontece?

Junta-se muita gente, reza-se e canta-se, tocam o órgão, oferecem flores, está tudo muito bonito; até a natureza parece que também entra na festa: o céu azul, as árvores muito verdes, as pombinhas... e a imagem de Nossa Senhora, toda enfeitada com as mais belas flores, passeia pelo meio dos seus filhos que a aclamam... e assim é conduzida para um trono junto do altar...

Porque fazemos tudo isto em Fátima?

Olha para a folha do lado e repara no Mistério que vamos hoje meditar:

NOSSA SENHORA RAINHA DO CÉU E DA TERRA

Se em Fátima, as homenagens que nós prestamos à Virgem Maria, são tão belas e nos tocam tanto o coração... Se esses dias ficam tão gravados na nossa memória que só desejamos lá voltar... como terá sido a grande festa do céu:

— quando a Santíssima Trindade — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — proclamaram Nossa Senhora, Rainha do Céu e da Terra?

— quando os Anjos e os Santos aclamaram a Mãe de Jesus e lhe mostraram de mil maneiras o seu amor por ela?

Um dia também chegará a nossa vez de tomar parte nesta festa que não tem mais fim. Cada vez que vamos a Fátima ou a qualquer Santuário em honra de Maria, é como se fizéssemos um ensaio geral da grande festa da sua coroação.

Prepara-as todos os dias da tua vida. Faz de cada Ave Maria uma aclamação à nossa Mãe do Céu. Pede à Jacinta e ao Francisco que te ajudem. E quando fores a algum Santuário toma parte activa, com todo o teu coração na celebração que aí se realiza.

Um abraço muito amigo

IRMÃ GINA



5.º MISTÉRIO GLORIOSO
Coroação de Nossa Senhora Rainha do Céu e da Terra

CRUZADOS DE FÁTIMA



CINQUENTENÁRIO

UM ACONTECIMENTO A COMEMORAR

Em carta ao Reitor do Santuário, que tem acompanhado a renovação dos CRUZADOS DE FÁTIMA, o Senhor Bispo de Leiria, Director Nacional, comunica que a última Assembleia Plenária da Conferência Episcopal debruçou-se sobre o projecto de Bases Estatutárias e fez várias observações a propósito, cometendo ao Director Nacional o encargo de elaborar nova redacção.

«O documento, reformado» — escreve o Senhor Bispo de Leiria — «será apreciado na Assembleia Plenária a realizar no próximo mês de Julho, e espera-se que seja aprovado ao menos por um certo período de tempo, de modo a tornar possível um progressivo aperfeiçoamento».

Tal como nos exorta o Senhor Bispo de Leiria na mesma carta «não deixemos de invocar para todos a luz do Espírito Santo para que guie os nossos passos nesta tarefa, em ordem à edificação do Reino».

PARA OPORTUNO ESCLARECIMENTO E PARA MELHOR VIVÊNCIA DOS PRINCÍPIOS QUE FUNDAMENTAM A ACÇÃO DOS «CRUZADOS DE FÁTIMA» INICIAMOS HOJE A EVOCAÇÃO DE ALGUMAS EFEMÉRIDES E TÓPICOS QUE NOS PARECEM MAIS IMPORTANTES

«CRUZADOS DE FÁTIMA, DEUS O QUERE!» É assim que o Dr. Formigão, com o pseudónimo de «Visconde de Montelo», intitula o seu artigo publicado na VOZ DE FÁTIMA de 13-Março-1934, onde explicita o dinamismo apostólico desta «Associação», do qual extraiamos apenas este parágrafo: «É preciso, é urgente, que um exército de activos e generosos auxiliares da Hierarquia Eclesiástica junte os seus esforços aos dos Ministros do Senhor, numa organização larga, forte e disciplinada, cooperando assim eficazmente na grande e incomparável obra da conversão e salvação das Almas.»

Ao lado deste artigo, vem publicada a «PROVISÃO» do Senhor Bispo de Leiria, D. José Alves Cor-

reia da Silva, onde estão exaradas as linhas gerais que regem a «PIA UNIÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA».

A VOZ DA FÁTIMA de 13-Maio-1934 publica em artigo de fundo, os «ESTATUTOS» dessa mesma «Pia União», aprovados pelo Episcopado Português em 20 de Abril deste mesmo ano, reunidos em Assembleia Geral, no Santuário de Fátima.

Estes «Estatutos» com 20 artigos e alíneas, divididos em IV capítulos, foram a base canonicamente aprovada e orientadora da «milícia» actual e crescente dos devotos de Nossa Senhora de Fátima.

Um pequeno artigo publicado na Voz da Fátima em 13-Abril-1934 com o título «Notícias dos Cruzados» diz: «Iniciou-se já a organização dos «Cruzados de Fátima» em várias Dioceses. Braga com um total de 1.222 Cruzados. Está-se a trabalhar activamente nas Dioceses do Porto, Évora, Beja, Portalegre, Faro e Bragança.»

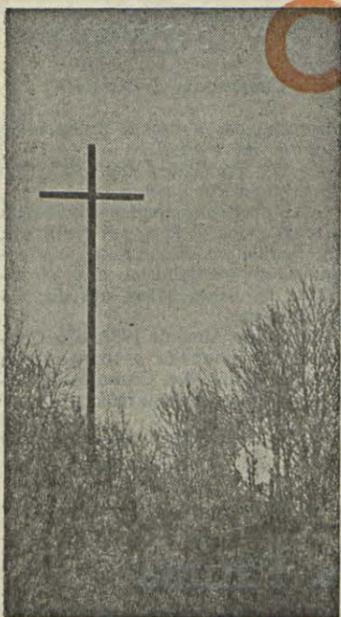
A seguir, os nomes dos respectivos Directores Diocesanos. Na voz da Fátima do mês seguinte vêm publicados os nomes dos Directores Diocesanos de Coimbra, Lamego e Vila Real e acrescenta que os «associados» já rondam pelos 4.350 e que milhares de patentes de inscrição foram requisitadas pelas diversas Dioceses.

Neste mesmo número o Dr. Formigão (Visconde de Montelo) escreve: «A Pia União dos Cruzados de Fátima não é uma Associação simplesmente boa, como tantas outras, é a mais oportuna e a mais recomendada pelos Senhores Bispos de Portugal e precioso auxiliar da Acção Católica. Estimula os Chefes de Trezena a perseverarem no trabalho e aponta-lhes a meta a atingir nestes termos: Juremos em Fátima no dia 13 de Maio: — Avante! Pelos primeiros cem mil!»

A Voz de Fátima de 13-Junho publica os nomes dos Directores Diocesanos de Leiria, Guarda, Angra do Heroísmo, Lisboa, Viseu e Aveiro. Assim, dentro de um breve período de tempo encontramos-nos em face do facto histórico de, quase todas as Dioceses de Portugal estarem activamente comprometidas na divulgação da Pia União dos Cruzados da Fátima.

PEQUENA SEMENTE

A «pequena semente» lançada pelo Dr. Formigão em Santarém, está a tornar-se «árvore frondosa». Este grande «pioneiro» da expansão



PELAS DIOCESES...

Viseu

Pastoral de Peregrinações — Semente que germina...

Em *Fiais da Telha* vários elementos ligados ao Movimento da Mensagem de Fátima, prestaram assistência aos peregrinos que em Maio se dirigiram a pé para Fátima.

Quando há sincera colaboração com a graça, as boas vontades unem-se e organizam-se: uma loja é transformada em sala de acolhimento; sob a orientação dum enfermeiro, várias Senhoras, raparigas e rapazes prestam socorros; um caldo verde quente é servido a todos acompanhado de saborosa boroa que a padaria da terra e particulares cozeram expressamente para os peregrinos.

Tratado o corpo, formam-se grupos de oração, reflecte-se sobre a Mensagem de Fátima, reza-se o Terço junto duma Imagem de Nossa Senhora colocada no salão improvisado.

E assim foram sendo reconfortados física e espiritualmente cerca de 300 irmãos peregrinos!

Vila Real

Na sequência dos trabalhos realizados em Abril de 1983, alguns elementos da Equipa Nacional voltaram este ano à Diocese de Vila Real.

O Director Diocesano — P. Bernardo José Teixeira —, e dois elementos do Secretariado Diocesano — D. Maria Teresa Sampaio (Vogal da Pastoral de Doentes) — acompanharam a Equipa Nacional.

Nos 10 Encontros realizados, de 30 de Abril a 4 de Maio, em Régua, Saborosa, Alijó, Montalegre, Chaves, Valpaços, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena e Mondim de Basto, participaram 35 Sacerdotes, 13 Religiosas e 280 Leigos que os respectivos Párocos consideraram interessados em conhecer mais a fundo a nova estrutura do Movimento da Mensagem de Fátima e indicaram como futuros responsáveis de Secretariados Diocesanos.

Os Encontros permitiram às Equipas Nacional e Diocesana um contacto com pessoas dos seguintes lugares: Régua, Vila Marim, Sedielos, Sabrosa, Gouvinhas, Vilarinho de S. Romão, Sanfins do Douro, Alijó, Salto, Viade, Vila da



Ponte, Reigoso, Pondras, Chaves, Vilar de Nantes, Valpaço, Ervões, Friões, Fornos do Pinal, Alhariz, Canavezes, Veiga do Lila, V.ª Pouca de Aguiar, Soutelo do Vale, Lixa do Alvão, Cidadelhe de Jales, Ribeira de Pena, Santo Aleixo, Cerva, Bilhó, Mondim de Basto, Atei e Vilar de Ferreiros.

Os Leigos, mesmo aqueles que em algumas Paróquias já vêm trabalhando, foram unânimes em reconhecer a necessidade duma maior preparação pelo que, de acordo com os Párocos, ficou em estudo um programa de Encontros por zonas com a duração de um dia a realizarem-se ainda em 1984.

ESQUEMA PARA A REUNIÃO DE JULHO

«DE UM CORAÇÃO NOVO NASCE A PAZ»

(Tema a reflectir nas peregrinações ao Santuário de Fátima de Maio a Outubro de 1984)

O comportamento externo da pessoa revela os segredos mais íntimos do coração.

A Sagrada Escritura diz que a boca fala da abundância do coração. Jesus disse a Nicodemos: «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus.» (S. João capítulo 3,4)

Deus por Maria dá-nos na Mensagem de Fátima um projecto para nos ajudar a possuir este coração novo.

«Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração». (Nossa Senhora em 13-6-1917)

«Por intermédio do meu Coração muitas almas salvar-se-ão e o mundo terá paz».

O Coração de Nossa Senhora é modelo de corações novos, renascidos em Cristo.

Disse João Paulo II na homilia de 13-5-82 em Fátima: «O Coração de Maria aberto pelas palavras «Senhora eis aí o Teu Filho» (S. João cap. 19,34) foi aberto pelo mesmo amor para com o homem e para com o mundo, como Cristo amou o homem e o mundo. Este Coração chama-nos a que nos deixemos auxiliar por Ela, como Mãe, para voltarmos novamente à fonte da Redenção».

O bom católico deve possuir sempre este coração novo, pois recebeu a missão de ser luz e sal.

— Maria foi Aquela que melhor reflectiu Deus na vida, porque guardou no Seu Coração a mensagem de Deus.

Do Coração de Maria brota o Seu Amor materno que anima quantos desejam ser serenidade, simplicidade, disponibilidade, perdão e paz.

Concluindo:

Devoção ao Imaculado Coração de Maria não é apenas fazer os cinco primeiros sábados e Consagração «fórmula».

— É reflectir o amor de Deus aos irmãos, na família, na Comunidade paroquial, no trabalho e tempo livre.

— Os cinco primeiros sábados são meios para se obter este coração novo; a Consagração é oblação, compromisso e aliança de fidelidade a Deus.

— O modo mais concreto de reparar é vivermos séria e conscientemente como filhos de Deus, na Sua graça.

— Continuai a preparar a vivência dos cinco primeiros sábados a começar em Setembro do corrente ano, tendo em conta estas breves considerações. Esta vivência é resposta ao programa do Cinquentenário dos Cruzados de Nossa Senhora e de reparação dos pecados dos portugueses.

— Esforcem-se os responsáveis diocesanos e paroquiais para que neste ano haja verdadeira renovação e aperfeiçoamento tendo em conta três campos apostólicos da Associação — *Oração, Doentes e Peregrinação*.

— Sigam as orientações dadas nestes esquemas desde Fevereiro deste ano.

— Agradecemos sugestões que nos queiram enviar sobre as Comemorações do Cinquentenário dos Cruzados de Fátima, Mensageiros de Nossa Senhora.

— Preparem desde já a peregrinação nacional de 12 e 13 de Setembro.

da «mensagem de Fátima», com o fim de tornar a «Senhora da Mensagem» mais conhecida e amada, iniciou em Santarém uma piedosa Associação com o nome de «ALA DO SANTÍSSIMO ROSÁRIO» — Liga de Piedade, Caridade e Apóstolado a favor da Obra Apostólica de Nossa Senhora do Rosário que foi aprovada pelo Senhor Card. Patriarca de Lisboa e os Senhores Bispos de Évora e Leiria.

Em 15 de Janeiro de 1928 foi canonicamente erecta no Santuário de Fátima em CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA pelo Senhor Bispo de

Leiria, D. José Alves Correia da Silva, com «Estatutos» próprios. Estes punham como base do compromisso, além de outros, os seguintes elementos:

— Trabalhar pela conversão de pecadores.

— Reparar os pecados sociais das nações.

— Promover o cumprimento dos preceitos da S. Igreja, especialmente quanto aos Domingos e dias Santos.

— Orar e auxiliar as missões.

— Orar pelos doentes e por todas as necessidades espirituais, temporais

Homilia do Cardeal Patriarca

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 5)

3. O segundo ponto da mensagem de Fátima resume-se num insistente convite à oração. Repetiu-o aqui, em quase todas as aparições, Nossa Senhora aos pastorinhos: rezem o terço do rosário todos os dias, desagrem os Corações de Jesus e de Maria das ofensas contra eles cometidas, intercedam pela conversão dos pecadores, peçam pelo Santo Padre e pela Igreja de Deus.

Este pedido de oração não podemos deixar de o ouvir e de o pôr em prática, especialmente hoje, no dia de oração pelas vocações. Por feliz coincidência, celebra hoje a Igreja inteira o XXI Dia Mundial de Oração pelas vocações de especial consagração. E, na mensagem para esta jornada, o Santo Padre diz-nos que rezar pelas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias não é

apenas um simples convite: «é um imperativo que desafia a nossa fé e interpela a nossa consciência de baptizados». E o Papa acrescenta: «Ninguém ignora que a oração, nas suas múltiplas formas, deve ser considerada como o primeiro e insubstituível serviço que podemos oferecer à grande causa das vocações».

Se actualmente faltam vocações consagradas, é porque ainda não soubemos pôr em prática o mandamento de Jesus: «Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara» (Mt. 9, 38). Se faltam à Igreja operários especializados a tempo inteiro, é porque a própria Igreja, no conjunto dos seus membros, ainda não descobriu que o primeiro e insubstituível serviço que podemos oferecer à grande causa das vocações é o serviço da oração. (...)

MULTIDÕES DE FÁTIMA

(Continuação da 1.ª página)

nhão quarenta e sete mil dos presentes. Como agora não colhe a razão do jejum, quem não comunga é porque ou não sente a consciência em paz com o Senhor, ou não se interessa com o dom do maior sacramento, aquele que precisamente por ser tão importante, se tornou razão para o preceito grave da Missa dominical, a celebração da Eucaristia. Numa assembleia que já é um grupo selecto, esses duzentos e cinquenta e três mil peregrinos que não comungaram põem um problema muito sério de ordem moral e dogmática. De facto, foi ou não foi a graça do Senhor que os chamou para ali? E se foi, porque não comungaram? Mas todos quantos se encontravam em Fátima naquele dia 13 se diziam cristãos e peregrinos: nesse caso seriam Povo de Deus? Mas se eram Povo de Deus, como se comportaram, relativamente à comunhão, como quem tem mais medo que à vontade diante do sacramento do Senhor? Poderia essa multidão em medo ser testemunha da Ressurreição de Jesus Cristo nesse quarto domingo da Páscoa?

Tenho muita dificuldade em admitir que as multidões de Fátima não sejam amostras bastante exactas do Povo de Deus, que o Senhor chamou para Si, que Ele salva do pecado, e da morte, e da tristeza, e que precisamente em Fátima convida a uma renovação do coração para a obtenção do dom da paz. Custa-me muito a admitir que aquela multidão do dia 13 fosse uma multidão de condenados, de adeptos de Satanás. Caso contrário, onde estaria a força salvadora do Senhor? Fora de lá, noutras multidões que nem se fazem peregrinas, embora talvez rezem na intimidade de seus corações? O povo que se reuniu em Fátima foi o Povo de Deus, Povo de Reis, Povo sacerdotal, Povo Santo que o Senhor escolheu para sua herança.

Mas... e os critérios «teológicos» para julgar de quem vive e não vive na graça do Senhor? Um bom campo para os estudiosos.

Pediram-nos os Senhores Bispos que lhes dêssemos pistas para a renovação da Pastoral em Portugal. Estas linhas são uma pequena achega, muito incompleta. As multidões cristãs, as de Fátima como as das Missas domiciais de tantas paróquias, merecem um departamento próprio nas estruturas da Pastoral nacional e diocesana.

P. LUCIANO GUERRA

Livros sobre Fátima e sua Mensagem

- BREVE GUIA DE FÁTIMA. Autor Dr. José Galdes Freire. 47 p. (Santuário de Fátima). Preço: 15\$00.
- GUIA DO PEREGRINO DE FÁTIMA. (Santuário de Fátima). 319 p. Preço: 100\$00.
- PEREGRINAR ONTEM E HOJE (APOAP). 175 p. Preço: 130\$00.
- JOÃO PAULO II, PEREGRINO DE FÁTIMA. DOCUMENTÁRIO DESCRITIVO. Autor: Dr. José Galdes Freire. (Santuário de Fátima). 200 p., 48 fotografias a preto e branco. Preço: 350\$00.
- JOÃO PAULO II, PEREGRINO DE FÁTIMA. DOCUMENTÁRIO FOTOGRÁFICO (Santuário de Fátima). Texto extraído ou abreviado do anterior. Album de 144 p. profusamente ilustradas a cores. Preço: 1.300\$00. Proximamente: também edições em espanhol, francês, inglês, italiano, alemão e polaco.
- PAULO VI EM FÁTIMA. Album comemorativo da peregrinação do Papa Paulo VI. (Santuário de Fátima). 77 p. ilustradas a cores e a preto e branco. Preço: 400\$00.
- SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, AQUELA QUE ACREDITOU. Album em banda desenhada sobre a vida de Nossa Senhora com suplemento sobre o Santuário de Fátima. (Santuário de Fátima). 48 + 4 p. a cores. Preço: 200\$00.
- O SEGREDO DE FÁTIMA. A TERCEIRA PARTE É SOBRE PORTUGAL? Autor: Dr. J. G. Freire (Santuário de Fátima). 205 p. Preço: 140\$00.

Cinquentenário dos «Cruzados de Fátima»

COMEMORAÇÕES NAS DIOCESES

(Continuação da página 7)

LAMEGO — No dia 30 de Junho, sob a presidência do Senhor Arcebispo, vai realizar-se a Peregrinação Diocesana dos «CRUZADOS» ao Santuário de N. Sr.ª

Promessas de Velas

Dado que o Santuário não pode dispor nem de instalações nem de espaços para uma queima digna de todas as velas, na quantidade e tamanhos que os peregrinos oferecem, muitas vezes por promessas, sendo obrigado a queimá-las a monte, num espectáculo de péssimo efeito, que acaba por dar uma imagem deturpada da razão de ser da vela como símbolo da fé, somos obrigados a tomar algumas decisões, para as quais vimos pedir a colaboração dos peregrinos, fabricantes e comerciantes. Assim:

1 — Aconselharemos os peregrinos a que:

- Não ponham nunca a arder mais do que uma vela. No caso de terem prometido mais, ofereçam o restante para acolhimento gratuito que o Santuário vem prestando a milhares de doentes por ano, em peregrinações e retiros espirituais, com despesas que sobem já a alguns milhares de contos.
- Troquem as velas altas por uma mais pequena, oferecendo o restante para o mesmo fim. Estamos certos de que, com a colaboração assim prestada, a promessa fica cumprida segundo o agrado de Nossa Senhora, e ser-nos-á possível alargar o número de doentes beneficiários dos retiros e peregrinações para os pedidos constantes que nos vêm chegando.

2 — O Santuário porá à disposição, no seu auto-serviço, somente os seguintes formatos:

- vela de procissão, com 30 cm de altura (40 gramas),
- vela de 500 x 18 mm (100 gram.),
- vela de 800 x 20 mm (200 gram.),
- vela de 800 x 50 mm (1000 gram.)

Na esperança de que estas medidas redundem em melhor aproveitamento e dignificação de Fátima como lugar de peregrinação, esperamos confiadamente a colaboração de todos os peregrinos, fabricantes e comerciantes, e exprimimos a todos os nossos melhores agradecimentos.

Fátima, 11 de Maio de 1984

A REITORIA



da LAPA. O acolhimento dos peregrinos é às 9 h e às 16 h o encerramento e consagração a N. Senhora.

BRAGA — Peregrinação Diocesana no dia 21 de Outubro, precedida de um Retiro de doentes.

Que os responsáveis paroquiais preparem bem estas peregrinações, lembrando aos peregrinos o Sacramento da Reconciliação nas suas próprias paróquias pois é difícil haver confessores para todos, nos Santuários.

recomendadas a Nossa Senhora do Rosário da Fátima.

— Os associados têm obrigação de viverem cristamente.

— E são aconselhados a recitarem o terço todos os dias: em particular, em família ou em público. A comungarem mensalmente e a participarem na Santa Missa nos dias 13 de cada mês.

Em 20 de Abril de 1934, esta Confraria foi assumida e transformada na «Pia União dos Cruzados de Fátima», como acima se refere.

Ir. Maria da Encarnação (Continua)

Nossa Senhora de Fátima nas terras visitadas pelo Papa

Estão ainda muito vivos os ecos da última peregrinação do Santo Padre ao Extremo Oriente e Oceania.

Como em todas as viagens, o Papa não deixou de aproveitar a ocasião de visitar os Santuários de Nossa Senhora ou invocar Maria Santíssima.

Não sabemos ao certo se nesta sua peregrinação de milhares de quilómetros se encontrou com pessoas que estão unidas a Fátima e à «Senhora da Mensagem», expressão tão utilizada pelo Santo Padre. Mas quase podemos assegurar que sim. Vejamos:

São muitos frequentes nos últimos tempos os peregrinos da COREIA. Tão frequentes que o Santuário, através do Serviço de Peregrinos, elaborou um texto em língua coreana e uma cassette, que se faz ouvir aos peregrinos dessa nação, no posto de informações junto da Capelinha. Recordamo-nos de ter falado há tempos com um jovem coreano, estudante universitário em Lisboa, que estava interessado em se informar sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima. Quando lhe perguntámos se já conhecia algo sobre Fátima, disse-nos que sua avó lhe narrara as aparições de Nossa Senhora.

Temos conhecimento, pelo menos, de um Centro do Exército Azul em Pusan, uma das cidades visitadas pelo Papa.

—//—

O Santo Padre visitou a PÁPUA — NOVA GUINÉ e as Ilhas Salomão no Oceano Pacífico. Também a Imagem Peregrina visitou essas ilhas longínquas em 1951, como narra a Sr.ª D. Maria Teresa Pereira da Cunha num dos volumes que escreveu sobre as viagens maravilhosas dessa Imagem através do mundo. Há tempos uma senhora daquela primeira nação entregou-nos uma pequena descrição da devoção a Nossa Senhora de Fátima na paróquia de ALEXISHAFEN, diocese de Madang. No primeiro sábado de cada mês faz-se nessa paróquia a devoção pedida por Nossa Senhora de Fátima. Faz-se uma procissão que começa no centro da estação de Alexishafen, onde está a estátua de Nossa Senhora e vai até à igreja paroquial, rezando-se o terço do rosário, e terminando com a bênção.

—//—

Também pela TAILÂNDIA passou nos anos 50 a Virgem Peregrina. Também aí lhe foram prestadas grandes homenagens por gente de todos os credos. E os reis tailandeses também já visitaram o Santuário de Fátima. Ainda recentemente passaram por Fátima, numerosos peregrinos desta Nação.

No fim da sua visita à Ásia, o Papa João Paulo II declarou, no dia 12 de Maio, que gostaria de visitar a China e a União Soviética: «O povo da Rússia é meu irmão: tal como o povo polaco, é de origem eslava; eu compreendo a sua língua, pois é muito semelhante à minha». Interrogado sobre se haveria possibilidade de efectuar tal visita, o Pontífice retorquiu: «Tudo é possível, nos planos da Providência».



A IMAGEM PEREGRINA DO MUNDO, EM LISBOA

No dia 17 de Maio, completaram-se 25 anos sobre a data da inauguração do Monumento a Cristo Rei, em Almada.

O Monumento a Cristo Rei é o cumprimento de um voto que o Episcopado Português formulou na Cova da Iria, em Abril de 1940: se Portugal fosse poupado à guerra que já se estendia por quase toda a Europa, os cristãos haveriam de erguer um grandioso Monumento à Realeza de Cristo, frente à capital do país; este era o voto que os Bispos colocavam nas mãos do Imaculado Coração de Maria, Rainha da Paz.

Cumpriu-se o voto; o Monumento ergueu-se.

Vinte e cinco anos depois, os cristãos de Portugal, voltados para Fátima, presenciaram a bênção de uma primeira pedra da Capela de Nossa Senhora da Paz que brevemente se vai construir junto do Monumento em Almada.

Dada a profunda ligação entre Fátima e a paz que o Monumento a Cristo Rei quer assinalar, de novo se deslocou a Lisboa a Imagem Peregrina da Cova da Iria.

Por absoluta falta de espaço só no próximo número nos poderemos referir circunstanciadamente a este acontecimento.